

33<sup>a</sup> 04 OUT /  
12 NOV  
2021  
TEMPO  
RADA

\_15 out\_sex / 21h00  
\_Igreja de São Roque

# Coro Gulbenkian

## Luz e Sombras

A voz feminina desde a Idade Média à atualidade

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE



CULTURA

SANTA  
CASA  
Município de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

## PROGRAMA

**Sarah Quartel** (n. 1982)  
*Sanctum: Requiem*

**Charles Villiers Stanford** (1852 - 1924)  
*Beati quorum via*

**John Tavener** (1944 - 2013)  
*Theotoke*

**Francis Poulenc** (1899 - 1963)  
*Ave Verum*

**Sarah Quartel**  
*Sanctum: Kyrie*

**Antonio Lotti** (1667 - 1740)  
*Vere languores nostros*

**Claudio Monteverdi** (1567 - 1643)  
*Cantate Domino*

**Cristóbal de Morales** (1500 - 1553)  
*O magnum mysterium*

**Ave Regina Caelorum**

**Llibre Vermell de Montserrat** (séc. XIV)  
*Mariam Matrem*

**Alma Redemptoris Mater**

**Johannes Brahms** (1833 - 1897)  
*Drei Geistliche Chore, op. 37*  
1. *O bone Jesu*  
2. *Adoramus Te*  
3. *Regina Caeli*

**Giuseppe Verdi** (1813 - 1901)  
*Laudi alla vergine Maria*

**Sarah Quartel**  
*Sanctum: Agnus Dei*

**Gustav Holst** (1874 - 1934)  
*Ave Maria*

**Sarah Quartel**  
*Sanctum: Lux aeterna*

## NOTAS DE PROGRAMA

Desde a Idade Média até à atualidade, Luz e Sombras é um diálogo entre estilos, através de obras de compositores Europeus e Americanos.

Do canto gregoriano à melodia acompanhada, da polifonia à música antifonal, passando por carismáticas obras de Giuseppe Verdi, Gustav Holst e Johannes Brahms, este programa percorre a música dos vários séculos, enfatizando o eclético da voz feminina.

Completando este mosaico está Sanctum, de Sarah Quartel, um conjunto de peças inspiradas pelas paisagens da ilha de Vancouver, exploradas como uma forma de cura e de procura de paz.



## DADOS BIOGRÁFICOS

# Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Apresenta-se tanto como grupo a cappella como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente para colaborar com as mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler.

O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro. As funções de Maestro Adjunto e de Maestro Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Lopes, respetivamente.

## **Inês Tavares Lopes**

### Direção

Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, participou em cursos e estuda direção coral e canto com os maestros Paulo Lourenço, Eugene Rogers, Cara Tasher, Stephen Coker, Brett Scott e com Isabel Alcobia, Angela Silva, Joana Nascimento, Geert Berghs, Jill Feldman e Rita Marques.

Lecionou no Conservatório de Música e na Escola Profissional da Metropolitana bem como na Academia Nacional Superior de Orquestra, entre 2011 e 2017.

De 2015 a 2017, ocupou o cargo de monitora na Escola Superior de Música de Lisboa, onde lecionou as disciplinas de coro, técnicas de direção coral, técnica vocal e conjuntos vocais e instrumentais.

Foi maestrina fundadora do Ensemble Vocal Desafinados (2012) e do Coro Juvenil da AMAL (2017).

Participou como membro do Tenso Europe Chamber Choir em 2013 e 2014.

Entre 2013 e 2019 foi membro do Coro Gulbenkian, colaborando também como ensaiadora.

Colabora, como cantora, com o Officium Ensemble e participa em projetos com os agrupamentos Voces Caelestes, Ludovice Ensemble, Capella Patriarchal, Ensemble MPMP, ECCE Ensemble, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Polyphonos Ensemble.

No ano de 2020 tornou-se diretora artística do Ensemble Vocal Aura, projeto dedicado exclusivamente a vozes femininas. Recentemente, assumiu o cargo de Maestrina Assistente do Coro Gulbenkian.





## Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.

## Filipe Carvalho

Diretor artístico

### Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

**\_17 out\_**dom / 16h30

\_Convento de São Pedro de Alcântara

# Grupo Vocal Olisipo

## Herança - A Música da Sé de Évora

Antologia de polifonia vocal sacra da Catedral de Évora,  
um dos mais importantes centros da música portuguesa

**CULTURA**

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa